

## O Ensino da Música na Banda de Música Filarmônica 28 de Junho

Mirele Barbosa da Silva  
mireletrombone\_@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta alguns aspectos de um trabalho de conclusão de curso que teve como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e integrantes da Filarmônica 28 de Junho, da cidade do Condado - PE. A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa de campo, que se deu nas observações, entrevistas semi-estruturadas e registros em fotos e vídeos. O suporte teórico contemplou produções da área de Educação Musical e áreas afins. Com base nas concepções e princípios da Educação Musical, foi possível constatar que o ensino de música desenvolvido na Filarmônica 28 de Junho se caracteriza como bastante eficaz e eficiente para os alunos da Escola de Música Pedro Timóteo, da qual também participam. Foi possível, ainda, perceber a importância e a função social que a banda assume no município, fazendo parte de várias festividades tradicionais.

**Palavras chave:** Ensino/aprendizagem; Bandas de música; Filarmônica 28 de Junho.

### Introdução

Atualmente existe uma grande quantidade de Bandas de Música por todo o Brasil, principalmente no interior dos estados da federação. As Bandas de Música vêm desenvolvendo trabalhos com crianças e jovens de todas as idades para que eles através da música tornem-se parte de um projeto cultural, que carrega, aqui no Brasil, elementos de uma tradição secular.

De acordo com Costa, “a Banda de Música é um dos conjuntos instrumentais de maior penetração nas comunidades brasileiras, por manter intrínseca relação com nossas raízes culturais” (Costa, 1997, p.1). Entre os séculos XIX e XX, as Bandas de Música começaram a se espalhar por toda a parte das cidades e em Pernambuco, principalmente, pois foram criando nas principais cidades uma ou mais bandas de música (BIGHead, 2009). De acordo com BIGHead,

Surgidas também no século XIX, as Bandas Militares foram às pioneiras em Pernambuco, marcando época nos desfiles, nas festas religiosas e principalmente, nas retretas. Dentre as bandas militares, destacam-se a Banda do 4º Batalhão de Caçadores, a Banda da Guarda Nacional, as mais antigas e a da Brigada Militar que foi criada em 1878. Posteriormente, neste século XXI, foram criadas a Banda de Música da Escola de Aprendizes de Marinheiros, a

Banda da Base Aérea do Recife e a Banda do 14 RI, atualmente com a denominação de Banda de Música do Comando Militar do Nordeste (BIG Head, 2009).

Contudo, podemos perceber a grande importância que uma banda de música é para uma cidade, principalmente nos interiores dos estados. Elas são encontradas em diversos contextos e relacionadas às manifestações e eventos sociais populares de naturezas diversas, estando presentes nas comunidades e influenciando a vida das pessoas.

Para a formação dos músicos das bandas é necessário sempre à preparação de novos músicos, e isso é realizado de maneira totalmente gratuita. Quanto à formação, Binder (2006) diz que a Banda de Música consiste de um grupo musical composto de instrumentos de sopro, madeiras, metais e percussão. Trabalhando dentro deste princípio, a Filarmônica 28 de Junho tem sido responsável pela formação de grande número de músicos amadores e profissionais, pela melhoria da educação de jovens e adultos e pela divulgação da cultura musical nordestina ao longo de sua existência.

As Bandas Filarmônicas (que atuam em um contexto de ensino não formal) são regidas pelos ofícios de passar valores sociais através dos conhecimentos musicais, além de proporcionar a expansão das habilidades em construção ou já existentes dos membros que as compõem. Por tanto cito a Filarmônica 28 de Junho, é uma banda de música formada por músicos da região e cidades vizinhas, ela se encontra dentro de um sistema já estabelecido e atua com várias práticas musicais e sociais.

Trabalhando dentro deste princípio, a Filarmônica 28 de Junho tem sido responsável pela formação de grande número de músicos amadores e profissionais, pela melhoria da educação de jovens e adultos e pela divulgação da cultura musical nordestina ao longo de sua existência. Destaco, ainda, que o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar e conhecer o processo de ensino e aprendizagem da música na Filarmônica 28 de Junho. Como objetivos específicos buscamos compreender qual a importância da 28 de Junho para a cidade do condado – PE, identificar a importância da banda para os músicos que a compõe e investigar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da música na Filarmônica 28 de Junho.

Essa pesquisa visou contribuir para a população condadense, bem como para os músicos integrantes da 28 de Junho, relatando um pouco da história da banda e como aconteceu e acontece o ensino de música e a formação dos músicos que passam por ela. Poderá também contribuir para os estudos voltados a Banda de Música no geral, pois elas são as principais incentivadoras a despertar interesse nas pessoas que queiram estudar música, principalmente nas pequenas cidades.

## A Filarmônica 28 de Junho

A Filarmônica 28 de Junho é uma Banda de música com sede no município do Condado, fundada em 28 de Junho de 1905, que há 111 anos vem desenvolvendo um trabalho musical com os membros e alunos da instituição. Teve como membro fundador principal o senhor Armínio Barbosa de Mendonça que juntamente com o músico Pedro Timóteo trabalharam bastante para manter a Filarmônica 28 de Junho.

De acordo com Dantas...

A palavra filarmônica pode significar “povo da música” ou “amigo da música”, geralmente uma sociedade sem fins lucrativos, onde há uma diretoria com presidente, secretário, tesoureiro entre outros que cuida dos bens e finalidades da organização. Este termo foi herança de Portugal, onde são designadas as sociedades musicais. (DANTAS, 2003).

Com isso, a 28 de Junho possui uma diretoria, onde os membros são músicos e pessoas que admiram a banda pelo trabalho desenvolvido na cidade do Condado-PE. Essa instituição possui uma sede própria, situada no próprio município e a prefeitura não possui nenhum vínculo com a mesma. A Banda é mantida por uma subvenção mensal da prefeitura e também

Além de ensaios e apresentações que a banda desenvolve, ela tem uma escola de música onde são abertas inscrições para a comunidade e região, as aulas são gratuitas e sem limite de idade, porém a idade mínima para ingresso nas aulas de música é a partir dos 8 anos de idade. As aulas teóricas são realizadas no anexo da Banda e as aulas práticas são realizadas na sede da Filarmônica 28 de Junho.

## O ensino na Banda 28 de Junho

De acordo com Salvador, o conceito de aprendizagem possui um importante valor heurístico, já que encerra grandes possibilidades de ser um efetivo instrumento de análise, reflexão e planejamento de ações (SALVADOR, 1994, p. 4). As bandas de músicas são um dos exemplos de espaço de promoção da aprendizagem musical. Este processo pode ser analisado sobre diversas perspectivas, que vão desde as questões mais específicas das práticas musicais, bem como da sua função social, entendendo que tais fatores estão diretamente ligados ao processo de aprendizagem.

Para Gomes, “as bandas centenárias sempre desempenharam uma função social importante para a cultura musical brasileira [...] ajudando a celebrar suas alegrias, adornando suas ruas e contando sua história, ao entoarem suas melodias nos mais diferentes lugares” (GOMES, 2008, p. 11). Assim, entendemos que a Filarmônica 28 de Junho vem a exercer e sempre exerceu uma importante função social na cidade do Condado. Sempre nos seus aniversários, por exemplo, a banda tem uma tradição de sair em desfile pelas principais ruas tocando dobrados, tendo a população condadense como expectadora nas calçadas de suas casas à espera da banda passar, todos a aplaudir a 28 de Junho, que mostra para a comunidade condadense o trabalho feito, considerado de grande importância para os que ali estão.

Antes, os instrutores da Escola de Iniciação Musical eram os próprios maestros da banda. Um ficava responsável pelas lições que os alunos traziam prontas para a aula e o outro ficava responsável pela prática instrumental dos alunos. Na entrevista com um dos maestros, ele relata: *“O maestro A era o professor da escolinha usando o método Alex Garaudé e Maria Luiza de Matos Priolli para as aulas de teoria, e eu (maestro B) na fiscalização dos naipes, principalmente nos naipes das palhetas”* (Maestro B, 2016).

Os instrutores da escola da banda são os próprios membros da corporação musical, contudo eles não são específicos para cada instrumento, temos atualmente 2 (dois) instrutores para as aulas de teoria e também 2 (dois) instrutores para as aulas de instrumento (instrutor dos alunos das palhetas e um instrutor dos alunos dos metais).

As aulas teóricas são com todos os alunos da escola, e as aulas de instrumento são separadas por naipes, ou seja, os alunos e alunas que já estiverem com o instrumento e são do naipe das palhetas (clarinete, saxofone) fica com o instrutor responsável pelas palhetas e os alunos que estão com o instrumento de metais (trompete, trombone, bombardino, tuba) ficam com o instrutor responsável pelos metais.

Os alunos da Escola Pedro Timóteo são da própria cidade e de cidade vizinhas, onde tem em média 60 alunos, com faixa etária entre 8 a 17 anos, todos estão equivalentes à faixa etária normal nas escolas onde estudam. É importante deixar claro que o processo de matrícula para os alunos novatos acontece sempre no começo do ano (janeiro), para as aulas começarem as aulas no mês de fevereiro. Não é necessária seleção para ingresso, basta estar matriculado em uma escola regular e ter interesse em aprender música.

Muitos dos músicos da cidade do Condado que iniciaram sua carreira musical começaram na escola de música da banda 28 de Junho. Hoje eles estão militares, outros não exercem carreira de músico, mas sempre quando eles têm um tempo livre, estão disponíveis nos ensaios da banda e participam das retretas e festividades da Filarmônica.

## **Bases conceituais e metodológicas do trabalho**

Diante da discursão até aqui apresentada e entendendo a banda de música como meio e espaço de aprendizagem musical e instrumental, apresento aqui as bases conceituais e metodológicas que sustentaram o trabalho investigado, envolvendo perspectivas de ensino formal, não formal e informal. Existe, atualmente, no âmbito da pesquisa em educação musical, um interesse crescente pelas formas e processos através dos quais se dá a formação musical, seus agentes e diversos contextos envolvidos, principalmente em bandas de música.

Os termos e definições sobre as práticas de ensino musical são relativamente recentes e encontra-se em contínua construção. Com isso, existem três categorias mais encontradas na literatura para explicar as diversas situações de aprendizagem musical: o ensino formal, o não

formal e o informal. Os elementos que diferenciam esta classificação são os relativos à organização e à estrutura do processo de aprendizagem.

De acordo com Moacir Gadotti, a educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades, dentro de um sistema centralizado, hierarquizado, burocrático e controlado em nível nacional por órgãos fiscalizadores do Ministério da Educação. A educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática, seus programas não precisam seguir um sistema sequencial e hierárquico de progressão. Podem ter duração variável e ter facultado a concessão de certificados (GADOTTI, 2005, p.2). Para La Belle a educação não formal é “toda atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” (1982, p.2).

A educação informal, segundo o INEP (2010) (Sistema de Informações, Pesquisas e Estatísticas Educacionais) é um processo contínuo e incidental que se realiza fora do esquema formal e não formal de ensino. Abrange todas as possibilidades educativas desenvolvidas no decurso da vida do indivíduo, num processo permanente e não organizado, independente de necessidade, opção, ambiente, etc.

Considerando que o entendimento de que formas alternativas de educação se constituem como não formais ou informais (LIBÂNEO, 2007), o ensino de música em bandas seria classificado como educação não formal por autores como Gadotti (2005). De acordo com as observações feitas e tomando como base os conceitos acima mencionados, a Filarmônica 28 de Junho é uma instituição que desenvolve seu trabalho de uma forma que os músicos a partir da vivência musical, possam ir além do que foi desenvolvido e aprendido.

Assim definimos a educação formal como sendo os sistemas formais de educação: as escolas, os colégios, as universidades. Consideramos como segundo nível a educação não formal, visando promoção social, educação e econômica de comunidades carentes, relacionada diretamente as necessidades e situação do aprendiz. A educação informal estaria num terceiro nível, onde a aprendizagem ocorre de forma assistemática, influencia pelos meios de

comunicação, do ambiente cultural e das instituições sócias, onde estão as bandas de música, as bandas márcias, fanfarras e entre outros.

Contudo, a partir dessa visão, as Bandas Filarmônicas (que atuam em um contexto de ensino não formal) são regidas pelos ofícios de passar valores sociais através dos conhecimentos musicais, além de proporcionar a expansão das habilidades em construção ou já existentes dos membros que as compõem. A 28 de Junho se encontra dentro de um sistema já estabelecido e que atua em várias práticas musicais e sociais, fazendo com que a metodologia de ensino seja sempre aprimorada.

Para dar suporte a este trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de campo a partir de um estudo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Conforme Severino, a pesquisa exploratória “tem como objetivo levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto” (2007, p.123). De acordo com Minayo, o estudo do tipo qualitativo responde a questões muito particulares, “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e atitudes”. A autora acrescenta ainda que a diferença entre a abordagem quantitativa e qualitativa não impede que ambas possam se complementar (Minayo, 1994, p. 21-22).

Como instrumento de coleta de informações foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado entre os anos de 2015 e 2016 com os maestros (ex-maestro e maestro atual), músicos e instrutores da Banca de Música 28 de Junho. O universo da pesquisa contou com 13 integrantes da referida Banda. Entre os entrevistados estavam o atual maestro, o ex-maestro, os 2 instrutores da Escola de Iniciação Musical Pedro Timóteo e 9 membros da corporação musical atuantes na instituição. As observações foram feitas nos ensaios e atividades desenvolvidas pela instituição, bem como foram voltadas para as formas e metodologias utilizadas na formação dos integrantes da banda, também pela minha vivência e participação como integrante da banda. Portanto, a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação (VIANNA, 2003). Através da observação percebemos uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por

meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, possibilitam perceber de forma mais ampla o contexto.

## **Resultados parciais Considerações**

De acordo com minha pesquisa, os objetivos foram alcançados, e pudemos observar a grande tradição do ensino da música nas bandas de músicas interioranas, com isso, existe uma grande quantidade de músicos que saíram do interior para se profissionalizar com professores específicos de instrumento e que a partir daí seguiram sua carreira profissional.

A Banda é composta por maestro, maestro adjunto (no momento só temos o maestro principal) e músicos instrumentistas, tais como clarinetistas, saxofonistas, trompetistas, trombonistas, tubistas, euphonistas, bateristas e percussionistas. Atualmente a Filarmônica possui 35 membros atuantes nos ensaios e nas apresentações. De acordo com os dados obtidos, a maioria dos músicos são homens, sendo 29 homens e apenas 6 mulheres, com faixa etária variando de 14 a 70 anos. 17 A maioria dos músicos atuantes na Banda tem ensino médio completo, outros ainda em andamento; 3 com formação superior; 6 cursando graduação, não somente em música, mas também em outras áreas; 1 mestrando, 3 no exército e 1 na polícia militar. Alguns músicos dos antigos, por seguirem carreira militar e/ou seguiram outra área de formação, se afastaram da banda, logo residem em outro município ou estado. Na Filarmônica 28 de Junho existe um critério de entrega de instrumento aos seus alunos, que é por meio do número de lições do solfejo estudado, ou seja, esse critério seletivo favorece os mais adiantados que recebem os instrumentos disponíveis para empréstimo.

Nas observações feitas foi possível perceber a dedicação que o maestro tem com a banda, o compromisso.



## Considerações finais

As formas de ensino adotadas pelos professores que por ali passaram, foi uma cultura que foi passada de professor para professor, já que os métodos utilizados e as metodologias durante muito tempo foram muito parecidas. A mudança da metodologia de ensino adotada hoje na escola de música Pedro Timóteo não aconteceu de uma forma muito impactante, pois continuou a ter as aulas de solfejo, mas com isso foram acrescentadas as aulas de flauta doce como forma de o aluno, através da prática de solfejo, pudesse tocar as lições na flauta como meio de prática instrumental.

Foram entrevistados 12 músicos atuantes da banda, os monitores, o maestro, o ex-maestro, no total de 16 entrevistados.

Dessa forma, é possível desenvolver pesquisas para analisar e compreender esses métodos e metodologias que foram adotados durante muito tempo na Banda Filarmônica 28 de Junho, e procurar novas formas de abordagem para formação de músicos na Banda. E é possível procurar inovar essas formas de ensino, tanto na área de teoria musical como na área do ensino do instrumento, vendo a possibilidade de cada instrumento ou de cada “área”, como madeiras, metais e percussão, ter um professor específico para desenvolver o ensino e buscar sanar as dificuldades de determinada “área” e/ou determinado instrumento.

Essa pesquisa visou contribuir, com informações sobre a banda, e suas formas de atuação no contexto social e do ensino e aprendizagem da música, para a população condadense, bem como para os músicos integrantes da 28 de Junho. Poderá também contribuir para os estudos voltados a Banda de Música no geral, pois elas são as principais incentivadoras a despertar interesse nas pessoas que queiram estudar música.

## Referências

BIGHEAD, Arthur. *Catálogo Online Bandas de Música de Pernambuco – Origens das Bandas*. Publicado: 2009. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/origem-das-bandas/> Acesso em: 20. 01. 2016.

DANTAS, Fred. *A Filarmônica hoje*. Revista da Bahia, nº 39.2005. Disponível em: <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/04/revista%20da%20bahia/Musica/filarmo.htm>. Acesso em: 24 fev. 2015.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Sion (Suisse). 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogos e pedagogia, para que? Editora Cortez, p. 86-95, São Paulo, 2007.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANNA, Heraldo Marelím. Pesquisa em educação: a observação. Serie Pesquisa em Educação, v. 5. Brasília: Plano Editora, 2003.